Temas em Saúde
Volume 21, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

DISPENSAÇÃO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS EM FARMÁCIAS PRIVADAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

DISPENSING OF ANXIOLYTICS AND ANTIDEPRESSANTS IN PRIVATE PHARMACIES DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Rute Daniele da Silva[1]
Luis Henrique de Oliveira Rodrigues[2]
Iandra Camila da Silva Souza[3]
Karoline Belém Seixas[4]
Ana Karla Bezerra da Silva Lima[5]
Renan Pires Maia[6]

RESUMO - A pandemia de COVID-19 é uma urgência de saúde pública e reflete um desafio à resistência psicológica. A mesma está associada a um aumento no aparecimento de transtornos mentais, e é um fator preditor para o elevado consumo de medicamentos psicotrópicos, o que remete ao aumento de dependência química e efeitos colaterais. O presente estudo teve como objetivo investigar o aumento da dispensação de ansiolíticos/benzodiazepínicos e antidepressivos durante a pandemia em farmácias privadas da Zona da Mata Norte de Pernambuco e seus impactos para a vida dos usuários. Trata-se de uma pesquisa documental e de campo, cuja coleta foi executada através dos

[1] Discente do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade.
[2] Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade.
[3] Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade.
[4] Farmacêutica pela UFPE, com graduação na modalidade sanduíche realizada na Massachusets College of Pharmacy and Heathy Science (MCPHS- Boston/EUA). É mestre e doutoranda em ciências farmacêuticas pela UFPE e docente do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: karolinebelem@gmail.com
[5] Enfermeira pela FACENE, João Pessoa/PB; Especialista em LIBRAS pela Faculdades Montenegro, Petrolina/CE; Mestre em Saúde Coletiva pela UNISANTOS, Santos/SP. Docente da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: lima.anakarla@gmail.com
[6] Graduado em Psicologia e mestre em Filosofia pela UFPB. Docente da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: renanpmaia@gmail.com

DOI: 10.29327/213319.21.6-15
Páginas 314 a 333

Temas em Saúde
Volume 21, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

relatórios disponíveis no banco de dados da Anvisa disponíveis no SNGPC (Sistema Nacional de Gerenciamento dos Produtos Controlados), que foram fornecidos por cinco farmácias privadas de cidades distintas da Zona da Mata Norte de Pernambuco. Constatou-se um aumento na dispensação de psicofármacos durante a pandemia de Covid-19, sendo os ansiolíticos mais dispensados o clonazepam (44,52%) e alprazolam (39,51%). Os antidepressivos mais dispensados foram a amitriptilina (33,03%) e a sertralina (20,89%). No tocante à classe terapêutica, os benzodiazepínicos obtiveram 58,12% das dispensações e os inibidores da recaptação de serotonina 23,55%. Nesse momento, observa-se indícios de um grande problema em saúde pública que pode permanecer por muito tempo e ocasionar outras limitações na saúde da população. Isso posto, é necessário a integração de novas práticas educativas em saúde com uma partilha interdisciplinar para a construção de novas políticas públicas em saúde mental.

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Ansiolíticos; Antidepressivos; Saúde mental.

ABSTRACT - The COVID-19 pandemic is a public health emergency and reflects a challenge to psychological resistance. It is associated with an increase in the onset of mental disorders, and is a predictor of the high consumption of psychotropic medications, which leads to an increase in chemical dependency and side effects. The present study aimed to investigate the increase in the dispensing of anxiolytics/benzodiazepines and antidepressants during the pandemic in private pharmacies in Mata Norte region of Pernambuco and its impacts on users' lives. This is a documentary and field research, whose collection was carried out using the reports available in the Anvisa database available in the SNGPC (National Controlled Products Management System), which were provided by five private pharmacies in different cities in the Mata Norte region of Pernambuco. There was an increase in the dispensing of psychotropic drugs during the Covid-19 pandemic, with clonazepam (44.52%) and alprazolam (39.51%) being the most dispensed anxiolytics. The most dispensed antidepressants were amitriptyline (33.03%) and sertraline (20.89%). With regard to the therapeutic class, benzodiazepines accounted for 58.12% of the dispensations and serotonin reuptake inhibitors, 23.55%. At this moment, there are signs of a major public health problem that can remain for a long time and cause other limitations on the population's health. That said, it is necessary to

DOI: 10.29327/213319.21.6-15
Páginas 314 a 333

Temas em Saúde
Volume 21, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

integrate new educational practices in health with an interdisciplinary sharing for the construction of new public policies in mental health.

Keywords: Pandemic; COVID-19; Anxiolytics; Antidepressants; Mental health.

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo SARS-COV-2, vírus que ocasiona a doença COVID-19, é uma infecção respiratória, a princípio detectada na China em dezembro de 2019, e que progride para pneumonia em 81% dos casos, com letalidade média de 2,3%. A OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou o surto como pandemia em 11 de março de 2020. Com alta transmissibilidade, aumento elevado do número de casos e quadro clínico crítico, faz-se mister considerar seus impactos psicológicos (WU; MAGOOGAN, 2020).

A inquietude relativa à saúde mental da população se fortalece no decorrer de uma crítica crise social. A pandemia de COVID-19 pode ser caracterizada como uma dessas crises, a qual tem se definido como um dos maiores desafios de saúde pública internacional das últimas décadas, havendo alcançado todo o planeta (WHO, 2020). A pandemia aparece gerando vários tipos de prejuízos, econômicos e sociais sem precedentes. Por essa razão, é esperável que haja uma situação de estresse nos indivíduos, desajustando seus comportamentos e expandindo o risco de desenvolvimento de transtornos mentais (PEREIRA, 2020).

Além dos novos cenários clínicos e epidemiológicos, a população viu-se repentinamente obrigada a ajustar sua conduta com a implementação de medidas preventivas, como o isolamento social. Assim, famílias não somente do Brasil, mas de vários países, encontraram-se impedidas de dar seguimento aos seus compromissos cotidianos, fossem eles referentes ao trabalho ou lazer (FARO *et al*., 2020). Todos estes fatores emergiram como elementos estressores, gerando perturbações de ordem psicológica. Por conseguinte, os impactos da pandemia não dizem respeito apenas à saúde física da população, mas também às consequências emocionais, decorrentes da situação de isolamento social (MOURA; CARVALHO, RESENDE, 2021) e do cenário de instabilidade.

Frente a essas informações, a comunidade científica, ao passo em que tenta entender mais sobre o vírus em si, também tem se debruçado, no mundo e no Brasil, em

DOI: 10.29327/213319.21.6-15
Páginas 314 a 333

Temas em Saúde
Volume 21, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

estudos sobre os impactos da pandemia na saúde mental. Uma pesquisa realizada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, por exemplo, evidenciou que o número de ocorrências de depressão quase dobrou relativamente ao período antes da pandemia. Os casos de ansiedade e de estresse, por seu turno, aumentaram 80% no período de quarentena. De acordo com a pesquisa, as psicopatologias estão expandindo em escala alarmante em período pandêmico. O estudo foi realizado por meio de questionário *on-line* no período de 20 de março e 20 de abril e obteve resposta de 1.460 pessoas de 23 estados. As observações feitas indicaram ainda que mulheres são mais predispostas que os homens a padecer com estresse e ansiedade neste novo cenário (DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO DA UERJ, 2020).

Concomitantemente ao aumento da incidência e da prevalência de transtornos depressivos e ansiosos pode-se observar um aumento no consumo de psicofármacos, onde os principais consumidos envolvem os anticonvulsivantes, os ansiolíticos e os sedativos, os antipsicóticos ou neurolépticos, os antidepressivos, dentre outros fármacos de ação central. Esses são medicamentos que atuam particularmente no Sistema Nervoso Central (SNC), induzindo ou inibindo a ação de neurotransmissores (RANG *et al.*, 2007). Os fármacos que atuam no SNC estão entre as primeiras substâncias descobertas pelos seres humanos e permanecem sendo o grupo mais extensivamente usado de agentes farmacológicos. São, ademais, importantes aliados no tratamento de pacientes com transtornos, na medida em que são consumidos de maneira racional, seguindo indicações e recomendações de uso (SHIRAMA; MIASSO, 2013). Esses psicofármacos, que são empregados no tratamento de disfunções psiquiátricas, caracterizam a classe de medicamentos mais prescrita atualmente (SADOCK; SUSSMAN, 2015), e seu consumo expandiu nas últimas décadas tanto nos países ocidentais quanto em alguns países orientais (PINCUS *et al*., 1998; TAJIMA, 2001).

Diversos estudos evidenciam o aumento no uso de psicofármacos durante a pandemia. Souza *et al*. (2021) realizaram uma pesquisa com estudantes universitários na Bahia, cujos resultados mostraram que jovens diagnosticados com ansiedade e depressão faziam uso de medicamentos como estratégia de tratamento, 78% deles tendo iniciado tratamento após ingresso no ensino superior. Outra observação realizada nesse estudo foi que 43,75% dos usuários de psicofármacos declararam ter feito reajuste de dose no período pandêmico, e 80% dos jovens não interromperam o tratamento nesse mesmo período.

DOI: 10.29327/213319.21.6-15
Páginas 314 a 333

Temas em Saúde
Volume 21, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

A revisão desenvolvida por Oliveira, Santos e Dallaqua (2021) buscou investigar a respeito da medicalização com ansiolíticos e antidepressivos, drogas lícitas e ilícitas, para minimizar os efeitos do isolamento social e da pandemia na saúde mental da população. O estudo conclui que houve um aumento considerável no uso de fármacos psicotrópicos entre jovens e adultos em meio à pandemia. Czeisler *et al*. (2020) destacaram que 40% dos adultos da população norte-americana demonstrou determinado tipo de limitação relativa à saúde mental durante o período de junho a julho de 2020. Por esse motivo, 13% dos indivíduos pesquisados relataram consumo de substâncias psicotrópicas.

Rufino *et al*. (2020), por seu turno, dirigiram uma pesquisa em farmácias do Mato Grosso, cujos resultados encontrados mostraram aumento de 40% na venda de medicamentos psicotrópicos como a fluoxetina e o alprazolam entre os meses de março e agosto de 2020. Também registrou-se um aumento na venda de fitoterápicos relacionados ao controle dos sintomas de ansiedade e depressão. Tal aumento – considerando-se que a venda de fitoterápicos não necessita de diagnóstico profissional – mostra-se uma forte evidência do crescimento da automedicação relacionada a sintomas de ansiedade e depressão.

Considerando o que os estudos têm apontado, temos nítido o fato de que um acontecimento como a pandemia de COVID-19 provoca diversas perturbações psicológicas e sociais, desestabilizando as estratégias de enfrentamento dos indivíduos frente a situações desafiadoras, deixando-os mais vulneráveis em níveis diversos. No tocante à saúde mental, faz-se mister enfatizar que os impactos da pandemia nesta área acabam por ser maiores que os impactos da mesma nas taxas de mortalidade. O procedimento mais efetivo para o controle das estatísticas relacionadas ao coronavírus, que é o distanciamento social, impacta significativamente a saúde mental da população (BROOKS *et al*., 2020).

Diante desse contexto, é razoável supor que há um aumento nos diagnósticos de transtornos mentais no período pandêmico. Todavia, é ainda mais razoável supor que os referidos transtornos são mais numerosos do que aqueles que são devidamente diagnosticados. Essa crescente prevalência de psicopatologias leva, em muitos casos, a um aumento no consumo de psicofármacos, sejam estes receitados por profissional competente, tomando como referência um diagnóstico realizado por psicólogo ou psiquiatra, ou mesmo automedicados, gerando um problema de saúde pública que envolve transtornos não-diagnosticados e automedicação.

DOI: 10.29327/213319.21.6-15
Páginas 314 a 333

Temas em Saúde
Volume 21, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Os estudos supracitados apontam para este crescente consumo. Todavia, é notória a lacuna que há relativa a dados locais, de regiões específicas, como a região da Mata Norte de Pernambuco, *locus* da presente pesquisa. Isso posto, o presente estudo almejou investigar a dispensação de ansiolíticos e antidepressivos durante a pandemia de COVID-19 em farmácias privadas da Zona da Mata Norte e seus impactos para a saúde dos usuários.

METODOLOGIA

O presente trabalho seguiu uma metodologia de cunho descritivo e exploratório com finalidade de investigar o consumo de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos no período de pandemia de COVID-19. As análises dos dados feitas seguiram uma abordagem quantitativa, caracterizada pelo uso de técnicas estatísticas (DALFOVO; LANA; SILVERA, 2008).

Pode-se dizer ainda que a metodologia seguiu critérios mistos, mesclando aspectos de pesquisa de campo, com pesquisa documental, tendo como base materiais já elaborados, constituídos por relatórios mensais de dispensação. Inicialmente buscou-se realizar a coleta de dados em 16 farmácias da Zona da Mata Norte de Pernambuco. Entretanto, apenas cinco das dezesseis farmácias estavam com os dados completos para a fundamentação e alcance do objetivo proposto. Foram analisados relatórios de movimento dos meses de junho a dezembro de 2019 e junho a dezembro de 2020, para fins de comparação, sendo os dados disponibilizados no Sistema de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), e fornecidos por farmácias das cidades de Camutanga, Aliança, Carpina, Ferreiros e Macaparana.

Ao todo foram pesquisados nos relatórios do portal SNGPC, 27 fármacos. Para a análise proposta – e no intuito de enxugar os dados – foi aplicado um corte a partir de 30 unidades de dispensação, restando 13 fármacos, sendo 7 antidepressivos e 6 ansiolíticos. Os fármacos cuja dispensação teve número abaixo de 30 nos referidos períodos foram excluídos das análises. Após a coleta de dados, os mesmos foram analisados estatisticamente a partir de cálculos de frequência absoluta e frequência relativa (porcentagem), como ver-se-á na seção seguinte.

No que tange à parte bibliográfica do presente estudo, foi efetuado um levantamento de dados científicos nas bases: Google Acadêmico, LILACS, PubMed e

DOI: 10.29327/213319.21.6-15
Páginas 314 a 333

Temas em Saúde
Volume 21, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Scielo, utilizando-se nesta busca os descritores: “pandemia”, “COVID-19”, “ansiolíticos”, “antidepressivos” e “saúde mental”. Os critérios de inclusão foram: trabalhos disponíveis na íntegra, de acesso livre, em português, abordando o uso de psicotrópicos e a saúde mental. Foram encontrados 44 trabalhos, dos quais 31 foram selecionados para a fundamentação da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme mencionado, o presente estudo foi realizado em cinco farmácias privadas da Zona da Mata Norte em Pernambuco, sendo elas das cidades de Carpina, Aliança, Camutanga, Macaparana e Ferreiros. A pesquisa foi executada por meio de dados fornecidos pelas farmácias, com relatórios contendo informações sobre o histórico de dispensação de 13 psicofármacos listados como os mais vendidos no período de pandemia COVID-19, dos meses de junho a dezembro de 2019, com o intuito de avaliar um possível aumento quando comparando com o mesmo período do ano de 2020.

Os resultados revelaram que na farmácia 1 localizada na cidade de Carpina, os medicamentos com aumento significativo – acima de 30 dispensações, número de corte estipulado – no ano de 2020 foram o alprazolam (200,25%) e o clonazepam (128,34%). Na farmácia 2, da cidade de Aliança, o clonazepam foi o medicamento mais vendido considerando-se a frequência simples das dispensações, e teve aumento de 35,05% nas vendas, e o segundo mais vendido foi a amitriptilina, com frequência absoluta de 434 (em 2020) e aumento de 20,89% em relação a 2019. Os dados referentes às farmácias 1 e 2 encontram-se dispostos na tabela abaixo:

DOI: 10.29327/213319.21.6-15
Páginas 314 a 333

Temas em Saúde
Volume 21, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Tabela 1 - Antidepressivos e Ansiolíticos mais utilizados nas farmácias 1 e 2, da Zona da Mata Norte de Pernambuco, nos meses de junho a dezembro dos anos de 2019 e 2020.

Medicamento	Farmácia 1- Carpina				Farmácia 2- Aliança			
	2019	2020	Diferença	Aumento	2019	2020	Diferença	Aumento
ALPRAZOLAM	395	1186	791	200.25%	220	292	72	32.72%
AMITRIPTILINA	81	128	47	58.02%	359	434	75	20.89%
BROMAZEPAM	49	76	27	55.10%	242	237	-5	-2.06%
CITALOPRAM	13	49	36	276%	51	53	2	3.92%
CLONAZEPAM	448	1023	575	128.34%	699	944	245	35.05%
CLORDIAEPÓXIDO (LIMBRITOL)	0	0	0	0	222	287	65	29.27%
DIAZEPAM	68	121	53	77.94%	80	111	31	38.75%
ESCITALOPRAM	59	145	86	145.76%	92	190	98	106.52%
FLUOXETINA	89	147	58	65.16%	140	167	27	19.28%
LORAZEPAM	33	55	22	66.66%	46	25	-21	-45.65%
PAROXETINA	36	57	21	58.33%	25	44	19	76%
VENLAFAXINA	28	42	14	50%	46	83	37	80.43%
SERTRALINA	35	85	50	142.85%	104	154	50	48.07%

Fonte: Do autor (2021)

Na farmácia 3, da cidade de Camutanga, os psicotrópicos com maior frequência de vendas foi também o clonazepam, com aumento de 147,34% comparado ao mesmo período de 2019, e alprazolam, com frequência absoluta de 346 (2020) e com aumento de vendas de 166,15%. Já na farmácia 4, da cidade de Macaparana, a maior dispensação foi

DOI: 10.29327/213319.21.6-15
Páginas 314 a 333

Temas em Saúde
Volume 21, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

do fármaco amitriptilina (*n* = 588 em 2020), com aumento de 127,90% nas vendas, e do clonazepam (*n* = 492 em 2019 e *n* = 668 em 2020), com aumento de 35,77%, conforme pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2 - Antidepressivos e Ansiolíticos mais utilizados nas farmácias 3 e 4, da Zona da Mata Norte de Pernambuco, nos meses de junho a dezembro dos anos de 2019 e 2020.

Medicamento	**Farmácia 3- Camutanga**				**Farmácia 4- Macaparana**			
	2019	2020	Diferença	Aumento	2019	2020	Diferença	Aumento
ALPRAZOLAM	130	346	216	166.15%	269	365	96	35.68%
AMITRIPTILINA	20	163	143	715%	258	588	330	127.90%
BROMAZEPAM	34	97	63	185.29%	292	285	-7	2.39%
CITALOPRAM	25	61	36	144%	19	38	19	100%
CLONAZEPAM	226	559	333	147.34%	492	668	176	35.77%
CLORDIAEPÓXIDO (LIMBRITO)	40	182	142	355%	31	35	4	12.90%
DIAZEPAM	26	63	37	142.30%	71	140	69	97.18%
ESCITALOPRAM	36	134	98	272.22%	74	93	19	25.87%
FLUOXETINA	15	97	82	546.66%	185	212	27	14.59%
LORAZEPAM	2	18	16	800%	29	35	6	20.68%
PAROXETINA	30	48	18	60%	49	62	13	26.53%
VENLAFAXINA	2	21	19	950%	11	15	4	36.36%
SERTRALINA	22	104	82	372.72%	162	293	131	80.86%

Fonte: Do autor (2021)

DOI: 10.29327/213319.21.6-15
Páginas 314 a 333

Temas em Saúde
Volume 21, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Por fim, na farmácia 5, na cidade de Ferreiros, os psicofármacos com maiores dispensações em frequência absoluta foram novamente o clonazepam, com *n* = 317 em 2019 e 357 em 2020 e aumento de 12,61%; e o alprazolam, com *n* de 174 em 2019 e 214 em 2020 e aumento de 22,98%. Tais dados estão expostos na tabela 3 abaixo.

Tabela 3 - Antidepressivos e Ansiolíticos mais utilizados na farmácia 5, da Zona da Mata Norte de Pernambuco, nos anos meses de junho a dezembro dos de 2019 e 2020.

Medicamento	**Farmácia 5- Ferreiros**			
	2019	2020	Diferença	Aumento
ALPRAZOLAM	174	214	40	22.98%
AMITRIPTILINA	35	63	28	80%
BROMAZEPAM	81	62	-19	23.45%
CITALOPRAM	63	74	11	17.46%
CLONAZEPAM	317	357	40	12.61%
CLORDIAEPÓXIDO (LIMBRITO)	51	53	2	3.92%
DIAZEPAM	28	34	6	21.42%
ESCITALOPRAM	65	149	84	129.23%
FLUOXETINA	90	126	36	40%
LORAZEPAM	0	0	0	0
PAROXETINA	48	45	-3	6.25%
VENLAFAXINA	27	35	8	29.62%
SERTRALINA	63	144	81	128.57%

Fonte: Do autor (2021)

Os dados encontrados corroboram em partes os dados encontrados por estudos anteriores, como aqueles apresentados por Brito e Abreu (2021), que mostraram que o alprazolam teve um alto crescimento de venda comparado ao ano anterior à pandemia. Nas farmácias pesquisadas, em que pese o fato de outros psicofármacos terem apresentado um maior aumento nas dispensações, o alprazolam esteve sempre entre os mais vendidos. Os dados também corroboram em partes o supramencionado estudo de Rufino et al. (2020), realizado em farmácias do estado do Mato Grosso, que constatou um aumento nas vendas dos medicamentos ansiolíticos e antidepressivos de março a agosto

DOI: 10.29327/213319.21.6-15
Páginas 314 a 333

Temas em Saúde
Volume 21, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

de 2020 em comparação com o mesmo período de 2019. O estudo demonstrou que o escitalopram teve aumento de 51,9% nas vendas, o alprazolam de 38,53%, a sertralina de 48,5%, a fluoxetina de 40,3% e a amitriptilina de 72,8%. Tais medicamentos apresentaram um aumento significativo de dispensações nas farmácias pesquisadas.

Agostini e Aparecida (2018), em sua pesquisa analisaram a dispensação de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos em uma farmácia comercial, na cidade de Paim e Filho – RS. Nesse estudo obtiveram-se resultados semelhantes, em que entre os ansiolíticos mais dispensados o alprazolam destacou-se com 27,85% e o clonazepam com 19,98% de aumento nas vendas. De igual modo, nas farmácias pesquisadas na Zona da Mata Norte de Pernambuco, pôde-se notar que o alprazolam e o clonazepam figuraram entre os com maiores números de dispensações – embora nem sempre com as maiores porcentagens de aumento de vendas.

Como apresentado na Tabela 2, a farmácia 4, da cidade de Macaparana, apresentou como segundo maior número de dispensação em 2020 o do fármaco amitriptilina, com *n* de 588 e aumento de 127,9% nas vendas, resultado que vai na mesma direção do estudo de Soares *et al*. (2018), que analisou o perfil epidemiológico dos casos notificados com uso de antidepressivos em uma farmácia privada em Cajazeira - PB. Observou-se na pesquisa que o fármaco mais dispensado foi a amitriptilina, com 34% das dispensações. Soares *et al*. (2018) estimam que a sua elevada demanda é referente à sua ação analgésica, sendo utilizado no tratamento de enxaqueca, fibromialgia e outras doenças de origem neuropática.

A Tabela 4 a seguir apresenta o resultado dos ansiolíticos dispensados pelas cinco farmácias estudadas, dos quais o clonazepam foi o mais dispensado, apresentando um *n* de 3551 em 2020 nas cinco farmácias pesquisadas, seguido do alprazolam com *n* de 2403 em 2020, que, apesar de figurar em segunda colocação, apresenta o maior aumento de consumo (aumento de 102,27%).

DOI: 10.29327/213319.21.6-15
Páginas 314 a 333

Temas em Saúde
Volume 21, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Tabela 4 - Ansiolíticos mais utilizados nas cinco farmácias privadas da Zona da Mata Norte de Pernambuco.

ANSIOLÍTICO	N° de caixa 2019	2020	Diferença	Aumento
ALBRAZOLAM	1188	2403	1215	102.27%
BROMAZEPAM	698	757	59	8.45%
CLONAZEPAM	2182	3551	1369	62.74%
LIMBITROL	344	557	213	61.91%
DIAZEPAM	273	469	196	71.79%
LORAZEPAM	110	133	23	20.90%

Fonte: Do autor (2021)

Em pesquisa realizada por Torres *et al*. (2014) analisou-se 1.570 prescrições médicas de psicotrópicos (receita B), referentes ao ano de 2012, onde também constatou-se que uma das principais substâncias prescritas foi o clonazepam ocupando 34,8% das prescrições. O mesmo fármaco aparece como estando entre os mais dispensados nos estudos de Marchi *et al*. (2013), que analisaram a ocorrência de ansiedade e o consumo de ansiolíticos em uma universidade pública de Ribeirão Preto, SP; e de Brito e Silva (2021), que constatou que 29% dos entrevistados faziam uso de psicotrópicos. Os fármacos mais consumidos foram clonazepam e alprazolam, dados semelhantes ao presente estudo.

A Tabela 5 revela que dentre os antidepressivos mais dispensados está a amitriptilina, com *n* = 1376 em 2020, seguida da sertralina, com *n* de 780 em 2020 e da fluoxetina, com *n* = 749 em 2020. O maior aumento entre 2019 e 2020 foi do escitalopram, com um crescimento de 118,09% nas vendas. O estudo dirigido por Araújo *et al*. (2016) apresentou resultado semelhante, tendo-se analisado a dispensação de 693 pacientes que receberam ansiolíticos e antidepressivos entre janeiro e fevereiro de 2014. Observou-se que o maior uso foi do antidepressivo amitriptilina, seguidos de fluoxetina e diazepam. A fluoxetina também figurou como o psicofármaco mais consumido entre 652 prescrições analisadas no estudo de Hurtado (2008) na Farmácia da Clínica dos Servidores da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte FARMASERV no ano de 2005.

DOI: 10.29327/213319.21.6-15
Páginas 314 a 333

Temas em Saúde
Volume 21, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Tabela 5 - Antidepressivos mais utilizados nas cinco farmácias privadas da Zona da Mata Norte de Pernambuco.

ANTIDEPRESSIVOS	N° de caixa 2019	2020	Diferença	Aumento
AMITRIPTILINA	753	1376	623	82.73%
CITALOPRAM	171	275	104	60.81%
ESCITALOPRAM	326	711	385	118.09%
FLUOXETINA	519	749	230	44.31%
PAROXETINA	188	256	68	36.17%
VENLAFAXINA	114	196	82	71.92%
SERTRALINA	386	780	394	102.07%

Fonte: Do autor (2021)

Outros estudos de anos anteriores, realizados em outras regiões, também demonstram um auto consumo da fluoxetina, do clonazepam, da amitriptilina e da sertralina, como o realizado por Santos, Almeida e Estácio (2015) e o realizado por Prediger *et al*. (2020) que, em pesquisa realizada no município de Boa vista no Incra, verificou entre os medicamentos mais dispensados a amitriptilina (13,7%), alprazolam (12,7%) e a sertralina (7,4%).

A classe de fármacos antidepressivos constitui um grupo de medicamentos empregado no tratamento de psicopatologias como a depressão. Estes atuam no sistema nervoso central, sendo recomendado para solver algum desequilíbrio bioquímico de neurotransmissores, não influenciando consideravelmente no organismo em estado normal (BETTENCOURT; MALUF; CAPONI, 2013).

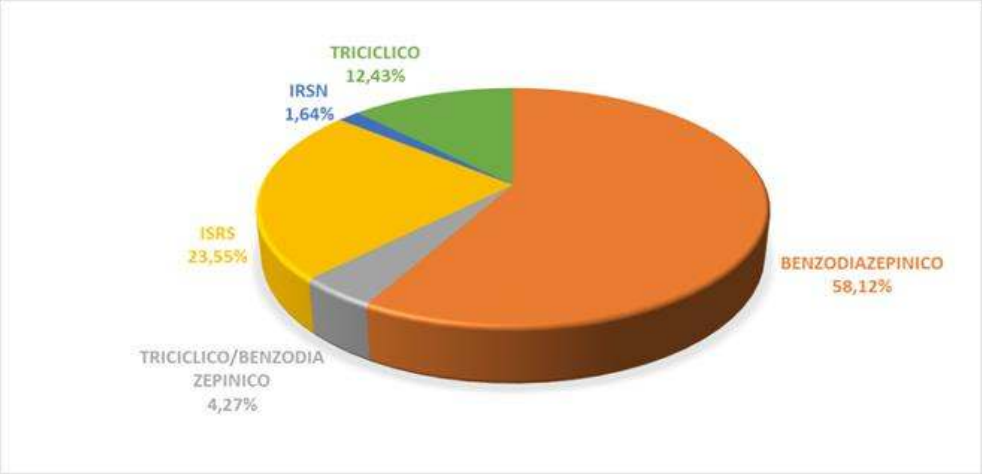
Em relação ao uso dos psicotrópicos em estudo, o gráfico 1, apresenta a distribuição do consumo em porcentagem por classe terapêutica. As classes mais utilizadas foram os ansiolíticos benzodiazepínicos com 58,12% do consumo e os antidepressivos inibidores seletivos da receptação de serotonina.

DOI: 10.29327/213319.21.6-15
Páginas 314 a 333

Temas em Saúde
Volume 21, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Gráfico 1 - Distribuição do aumento consumo por classe terapêutica. ISRS: Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina, IRSN: Inibidores da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina.



Fonte: Do autor (2021)

Este estudo conflui com o de Brensson e Lincertevichi (2021), que analisou a quantidade de ansiolíticos dispensados em uma farmácia comercial de Lindoeste, no Paraná. Observou-se que os ansiolíticos mais consumidos pertenciam à classe dos benzodiazepínicos. Orlandi e Noto (2005), por seu turno, constataram uma frequente prescrição de benzodiazepínicos e um uso prolongado dos mesmos, tendo os usuários relatado histórico de uso prolongado entre 2 e 8 anos.

Os benzodiazepínicos possuem propriedades ansiolíticas, anticonvulsivantes, hipnóticas e anestésicas, como também relaxante muscular. Constituem-se como medicamentos normalmente seguros e bem tolerados, quando indicados corretamente. Por outro lado, seu uso prolongado é contraindicado devido aos riscos de efeito adverso, incluindo a dependência (FIRMINO *et al*. 2011).

A dependência química dos benzodiazepínicos traz imensa preocupação à saúde pública no que concerne aos efeitos consequentes do seu uso prolongado, que englobam delírio, fraqueza, limitações psicomotoras, déficit cognitivo, alteração no comportamento, dentre outros (BRUNTAN; CHABNER; KNOLLMANN, 2012).

DOI: 10.29327/213319.21.6-15
Páginas 314 a 333

Temas em Saúde
Volume 21, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

No tocante à classe terapêutica dos ansiolíticos, destacaram-se os inibidores seletivos da receptação de serotonina (ISRS), com 23,53% das dispensações. Já no estudo de Oliveira e Bandeira (2020), os inibidores seletivos da receptação de serotonina ocupam os antidepressivos mais comercializados, sendo eles escitalopram (19,70%), sertralina (17,06%), citalopram (12,21%) e fluoxetina (7,76%). O estudo analisou a comercialização de antidepressivos em uma rede de farmácia privada em Ijuí- RS, no período entre 2016 e 2020.

Dentre os motivos pelos quais os ISRS são mais indicados estão: menor incidência de efeitos colaterais e menor toxicidade quando comparados aos demais medicamentos utilizados para este fim. Outrossim, os pacientes aderem melhor ao tratamento terapêutico por essa classe não apresentar efeitos secundários ao tratamento. Outra vantagem dessa classe é que a mesma possui largo espectro no tratamento de uma ampla quantidade de psicopatologias e alcança facilmente a dosagem terapêutica (AGUIAR *et al*., 2011).

CONCLUSÃO

Pesquisas têm indicado um aumento nas psicopatologias ligadas à pandemia de COVID-19. A transformação inesperada no estilo de vida da população desperta vulnerabilidade, receios e incertezas em relação à doença e seus impactos. Consequentemente, há um crescimento nas prescrições de psicofármacos, visto que é um dos tratamentos terapêuticos mais utilizados, ao lado do aumento do consumo independente de prescrição profissional.

Nesse contexto, o presente estudo apontou um aumento nas dispensações de psicofármacos, sendo prevalentes os ansiolíticos benzodiazepínicos em 58,12% das vendas, e antidepressivos inibidores da recaptação de serotonina em 23,55% dessas vendas. Sugere-se que esse aumento esteja diretamente relacionado às medidas necessárias para conter a disseminação do vírus, como o isolamento social.

A utilização de psicofármacos é preocupante para saúde pública, uma vez que esse tipo de medicação é consumido em quase toda faixa etária, desde jovens até idosos. Sendo assim, há necessidade de alertar a população quanto ao uso indiscriminado destas medicações, sensibilizando os mesmos quanto aos riscos para a saúde e qualidade de vida como também em relação aos efeitos colaterais e os perigos da automedicação.

Além do problema da automedicação, faz-se necessário chamar atenção para o

DOI: 10.29327/213319.21.6-15
Páginas 314 a 333

Temas em Saúde
Volume 21, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

fato de que nem todos os casos de transtorno precisam necessariamente de medicação, e que esta, quando ocorre, deve sempre entrar como auxílio a um processo psicoterapêutico. A psicopatologia continua sendo o tratamento mais recomendado, sobretudo quando se tratando de neuroses com etiologia psicogênica, como parece ser o caso da depressão e da ansiedade desenvolvidas em período pandêmico.

Por fim, por se referir a um tema recente, reforça-se a necessidade de estudos contendo amostras maiores, outras áreas de dispensação e investigação de novas propostas de tratamento terapêutico para enfrentamento das limitações mentais da população. Nesse momento, observa-se indícios de um grande problema de saúde pública que pode permanecer por muito tempo e ocasionar outras limitações na saúde na população. Isso posto, temos que faz-se necessária a integração de novas práticas educativas em saúde, com uma partilha interdisciplinar, com vistas à construção de novas políticas públicas em saúde mental.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI Z.C.; APARECIDA G. N. Análise da dispensação de antidepressivos e ansiolíticos em uma farmácia comercial do Noroeste do Rio Grande do Sul. **Revista Perspectiva**, v. 44, n. 165, p. 153-160, 2020.

AGUIAR C.C.; CASTRO T.R.; CARVALHO A.F.; VALE O.C.; SOUSA F.C., VASCONCELOS SM. Drogas antidepressivas. **Acta Medica Portuguesa**. V. 24, n. 1, p. 91-98, 2011.

AGUIAR, C. A. et al. Ansiolíticos e antidepressivos dispensados na Atenção Básica: análise de custos e interações medicamentosas. **JBES: Brazilian Journal of Health Economics/Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, v. 8, n. 2, 2016.

BARROS M.B.A.; LIMA M.G.; CEOLIN M.F.; ZANCANELLA E., CARDOSO T. Quality of sleep, health status and subjective well-being in a population-based study. **Revista Saúde Pública**, v. 53, n. 30, p.53-82, 2019. doi.org/10.11606/s1518-8787.2019053001067

Temas em Saúde
Volume 21, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

BITTENCOURT S.C.; CAPONI S., MALUF S. Medicamentos antidepressivos: inserção na prática biomédica (1941 a 2006) a partir da divulgação em um livro-texto de farmacologia. **Mana**. v. 19, n. 2, p. 219-247, 2013.

BRITO, J.R. et al. **Consumo de ansiolíticos e antidepressivos:** uma análise sobre o uso entre estudantes de medicina. trabalho de conclusão de curso]. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2021 [acesso em 15 jun 2021].

BRITO, L. F.; ABREU, T. P. O aumento do consumo de álcool e de benzodiazepínico: alprazolam no período da pandemia do COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 1791–1798, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.2698. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2698. Acesso em: 22 nov. 2021.

BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n.102227, p. 912-20, 2020. http://doi.org/10.1016/S0140- 6736(20)30460-8

CZEISLER M. É.; et al. 2020. **Mental Health, Substance Use, and Suicidal Ideation During the COVID-19 Pandemic** — United States, June 24–30, 2020. Morbidity and Mortality Weekly Report (MMWR), v. 69, n. 32, p. 1049–1057, 2020.

DALFOVO, M. S.; LANA, R.A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008 ISSN 1980-7031.

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO DA UERJ. **Pesquisa da UERJ indica aumento de casos de depressão entre brasileiros durante a quarentena**. UERJ, 2020. disponível em: https://www.uerj.br/noticia/11028/. Acesso em: 18 setembro 2021.

EMERY, R. L. et al. Understanding the impact of the COVID-19 pandemic on stress, mood, and substance use among young adults in the greater Minneapolis-St. Paul area: Findings from project EAT. **Social Science & Medicine**, v. 276, p.113-128, 2021.

DOI: 10.29327/213319.21.6-15
Páginas 314 a 333

Temas em Saúde
Volume 21, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

FARO, A. et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v.37, p. 54-63, 2020.

FIRMINO, K. F. et al. Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** , v. 27, p. 1223-1232, 2011.

GALLONI, L.; DE FREITAS, L. R.; VIEIRA GONZAGA, R. Consumo de psicoativos lícitos durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Ciências Biomédicas**, *[S. l.]*, v. 2, n. 1, p. e0442021 – 1/8, 2021. DOI: 10.46675/rbcbm.v2i1.44. Disponível em: https://rbcbm.com.br/journal/index.php/rbcbm/article/view/44. Acesso em: 23 nov. 2021.

HURTADO, R. L. et al. **Estudo da utilização de antidepressivos pelos usuários da farmácia clínica dos servidores da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte**. Mestrado em Ciências Farmacêuticas – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

MARCHI, K. C. et al. Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 731-739**,** 2013.

MENDES, K. C. C. **O uso prolongado de benzodiazepínicos- Uma revisão da literatura**. Trabalho de conclusão de curso: Pompéu, 2013.

MOURA, C.T.; CARVALHO, D.F.S.; RESENDE, C.A.A. O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS E SEUS POSSÍVEIS FATORES DE PROTEÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Episteme Transversalis**, v. 12, n. 1, 135-154, 2021. ISSN 2236-2649. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/2373>. Acesso em: 22 nov. 2021

NASARIO, M.; SILVA, M.M. O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade. **Artigo científico-Pós-Graduação de Saúde Mental e Atenção**

Temas em Saúde
Volume 21, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Psicossocial no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, 2014.

OLIVEIRA, F.P.D.; SANTOS, F.M.P.; DALLAQUA, B. Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2. **Pubsaúde**, v.7, p. 1-7, 2021. DOI: https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude7.a187

OLIVEIRA, C.; BANDEIRA, V.A.C. n. 8. Comercialização de antidepressivos em uma rede de farmácias entre 2016 a 2020. In: **Congresso Internacional em Saúde**. 2021.

ORLANDI, P.; NOTO, A.R. Uso indevido de benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de São Paulo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, p. 896-902, 2005.

PEREIRA, M.D. et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 521-534, 2020.

PINCUS, H. A. et al. Prescribing trends in psychotropic medications: primary care, psychiatry, and other medical specialties. **JAMA**; v.279 n.7 p.526-531, 1998.

PRADO, M.A.M.B; FRANCISCO, P.M. S. B.; BARROS, M.A.A. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 26, p. 747-758, 2017.

PREDIGER, J.S. et al. PERFIL DA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS CONTROLADOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE BOA VISTA DO INCRA – RS. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v. 24, p. 45-54, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.2317-6032.2020v24nSupl.2.50412.

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M.; FLOWER, R.J. **Farmacologia**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2007.

Temas em Saúde
Volume 21, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

RUFINO P. S. et al. 2020. **Influência da mídia sobre a população: estudo de caso sobre os medicamentos mais vendidos durante a pandemia de Covid-19 em três municípios da região norte de Mato Grosso**. In: Anais IV CONBRACIS - Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, Campina Grande: Realize Editor, 2020.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; SUSSMAN, N**. Manual de Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

SHIRAMA F. H.; MIASSO A. I. Consumo de psicofármacos por pacientes de clínicas médica e cirúrgica de um hospital geral. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 1-8, 2013.

SOARES, S.B. et al. Avaliação de uso de antidepressivos em uma farmácia privada na cidade de CajazeiraS-PB. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 15, n. 3, p. 21-27, 2019.

SOUZA, M.S.P. et al. Uso de antidepressivos e ansiolíticos entre estudantes do curso de farmácia em uma instituição privada e uma pública do interior da Bahia. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , v. 10, n. 8, pág. 171-178, 2021.

TORRES, M.L.D. et al. Prescrição de psicotrópicos e especialidade médica: estudo em uma farmácia comercial no município do Maranhão. **Revista Científica do ITPAC, Araguaína**, v.7, n. 4, p. 13-24, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Infection prevention and control during health care when COVID-19 is suspected**. Disponível em: https://www.who.int/publications-detail/infection-prevention-and-control-during-health-care-when-novel-coronavirus-(ncov)- infection-is-suspected-20200125, acesso em: 20/11/2021.

WU, Z.; MCGOOGAN, J.M. Características e lições importantes do surto da Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19) na China: resumo de um relatório de 72 314 casos do Centro Chinês para Controle e Prevenção de Doenças. **JAMA**. 2020; 323 (13): 1239-42. https://doi.org/10.1001/jama.2020.2648

DOI: 10.29327/213319.21.6-15
Páginas 314 a 333